

Ocorrência de processos fonológicos na formação de 'blends' do português brasileiro¹

Occurrence of phonological processes in the formation of 'blends' in Brazilian Portuguese

Emerson Viana Braga*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA, Brasil

Vera Pacheco**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA, Brasil

Resumo: A dinamicidade das línguas naturais proporciona que fenômenos linguísticos sejam realizados a todo tempo. A morfologia e a fonologia são dois campos que investigam a existência de tais fenômenos. Entre os fenômenos morfológicos ditos não concatenativos (cf. Bevilacqua; Silva, 2021), há o 'blend' que cria palavras com supressão segmental e/ou silábica. O processo pode ser formado sem semelhança fônica entre as bases, a exemplo de 'portunhol' ('português' + 'espanhol'), bem como pode apresentar alguma semelhança, como em 'carnatal' ('carnaval' + 'natal'). Neste segundo exemplo, as sílabas /na/, presentes em ambas as bases, são idênticas e passam por algum tipo de supressão ou fusão. Essa peculiaridade se parece muito com um processo fonológico conhecido como haplogogia que se constitui a partir de duas sílabas contíguas e idênticas (Camara Júnior, 1986) ou similares (Battisti, 2005). Sendo, então, 'blend' e haplogogia, dois processos que podem incidir sobre a sílaba, levantamos o seguinte questionamento: é possível que os 'blends' possam desencadear processos fonológicos, como a haplogogia? Nossa hipótese é a de que determinados 'blends' poderiam apresentar ocorrência da haplogogia, quando compartilhassem material fonológico entre si. Objetivamos, portanto, verificar a ocorrência da haplogogia no processo como forma de compreender de que maneira o fenômeno fonológico é acionado nos 'blends'.

Palavras-chave: Blend. Haplogogia. Processos fonológicos.

Abstract: The dynamism of natural languages ensures that linguistic phenomena are constantly occurring. Morphology and phonology are two fields that investigate the existence of such phenomena. Among the called non-concatenative morphological phenomena (cf. Bevilacqua; Silva, 2021), there is blending that creates words with segmental and/or syllabic suppression. The process can be formed without phonetic similarity between the bases, as seen in 'portunhol' ('português' Portuguese + 'espanhol' Spanish), as well as may present some similarity, as in 'carnatal' ('carnaval' carnival + 'natal' Christmas). In this second example, the syllables /na/, present in both bases, are identical and undergo some form of suppression or fusion. This peculiarity closely resembles a phonological process known as haplogogy, which arises from two contiguous and identical

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB/Brasil).

* Doutor, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; emevibra@hotmail.com

** Docente, Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (Programa de Pós-Graduação em Linguística e Proletras), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; bolsista de produtividade do CNPq; vera.pacheco@gmail.com

(Camara Júnior, 1986) or similar (Battisti, 2005) syllables. Considering, therefore, blending and haplology, two processes that can affect the syllable, we raise the following question: is it possible that blends could trigger phonological processes, such as haplology? Our hypothesis is that certain blends could exhibit the occurrence of haplology when they share phonological material. Thus, our objective is to verify the occurrence of haplology in morphological operation as a way to understand how the phonological phenomenon is triggered in blends.

Keywords: Blending. Haplology. Phonological processes.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As línguas naturais têm, como característica, a possibilidade de criação de novas palavras que, a todo momento, podem ser reinventadas a partir de um contexto. A criação dessas palavras pode ocorrer de modo concatenativo ($X + Y \rightarrow XY$), isto é, apresenta uma regularidade na formação de novas palavras, a exemplo de ‘infelizmente’ (derivação) e ‘passatempo’ (composição). Nesses casos, as palavras não sofrem uma ruptura em sua formação, pelo contrário, realizam-se “pelo encadeamento linear dos morfemas: $X + Y \rightarrow Z$ ” (Bevilacqua; Silva, 2021, p. 356).

Por outro lado, considerado como processo de formação de palavra não concatenativo (cf. Gonçalves, 2019; Bevilacqua; Silva, 2021), há o ‘blend’: um processo de formação de palavras que une duas bases com supressão de material fonológico, como pode ser observado em ‘namorido’ (‘~~namorado~~’ + ‘~~marido~~’) que apresenta queda de sílabas em ambas as bases. O conceito de *não concatenativo* é apresentado, porque processos de formações de palavras com rupturas segmentais são pautadas, não apenas na morfologia, como, também, na fonologia (cf. Bevilacqua; Silva, 2021). Por essa razão, neste trabalho, as discussões serão abordadas no âmbito morfofonológico, uma vez que o fenômeno, aqui estudado, embora morfológico, acessa questões fonológicas em sua formação.

Em vista disso, a criação de novas palavras na língua pode desencadear fenômenos fonológicos. A aglutinação, por exemplo, é descrita nos manuais tradicionais como um processo que desencadeia processos fonológicos, como *planalto* que, ao unir as bases *plano* + *alto*, apresenta a elisão do vogal /o/. O ‘blend’ é um fenômeno de criação de palavras que, também, une duas bases e aparenta ter ocorrência de exemplos de processos fonológicos, tal como a haplologia, um processo que suprime ou funde sílabas contíguas idênticas ou similares (Braga, 2019), como em ‘promochila’ (‘~~promoção~~’ + ‘~~mochila~~’), ‘presidengue’ (‘~~presidente~~’ + ‘~~dengue~~’). No entanto, a diferença entre as operações jaz no fato de compostos aglutinados não serem produtivos e ativos² no português brasileiro (cf. Villalva, 2020). O ‘blend’, então, parece ser um processo que se enquadre no lugar da aglutinação, uma vez que é bastante produtivo no PB, sobretudo em ambientes virtuais (cf. Braga; Pacheco; Rocha, 2022).

Apesar de os ‘blends’ apresentarem campo para a ocorrência da haplologia, estudiosos como Gonçalves (2003) e Benfica da Silva (2019) defendem que, diferente da aglutinação, ‘blends’, a partir das sequências suprimidas, não podem ser recuperados por qualquer processo fonológico. Diante disso, propomos, neste trabalho, entender

² Braga (2023, p. 37) assinala que os exemplos de aglutinados, nas gramáticas tradicionais, são um tanto reduzidos, como: ‘aguardente’, ‘boquiaberto’, ‘embora’, ‘fidalgo’, ‘pernalta’, e ‘pernilongo’, ‘planalto’.

como se dá a ocorrência da haplologia no fenômeno. Tendo em vista que alguns ‘blends’ compartilham material fonológico entre si, levantamos o seguinte questionamento: é possível que os ‘blends’ possam desencadear processos fonológicos, como a haplologia? Nossa hipótese é a de que determinados ‘blends’ poderiam apresentar ocorrência da haplologia, quando compartilhassem material fonológico entre si. Nosso objetivo, portanto, é verificar a ocorrência da haplologia em ‘blends’, como forma de compreender de que maneira o fenômeno fonológico é acionado neles.

Para discutir sobre essas questões, fizemos um levantamento de dados composto por 750 ‘blends’, retirados de diferentes espaços, como as redes sociais, comunicações diversas, ou, até mesmo, de outros trabalhos realizados sobre o processo. Em seguida, separamos os ‘blends’ que apresentavam ambiente para ocorrência da haplologia dos que não apresentavam.

Dito isso, neste trabalho, será apresentada, além do que trouxe esta introdução, uma breve discussão sobre como o ‘blend’ e a haplologia têm sido investigados por alguns estudiosos. Além disso, apresentaremos uma análise de como o fenômeno fonológico é acionado no processo do ‘blend’. A seguir, apresentaremos algumas considerações a que chegamos sobre este estudo.

2 UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE O BLEND

O ‘blend’ é um processo que pode ser definido como

o resultado de um processo de formação de palavras a partir da fusão de partes de pelo menos duas palavras-- [sic] fonte, sendo que pelo menos uma delas deve ser reduzida no processo ou deve haver algum tipo de sobreposição gráfica ou fonológica das palavras-fonte (Marangoni Júnior, 2021b, p. 31).

Dessa maneira, o ‘blend’ é um processo morfológico que acessa informações fonológicas por apresentar supressão em sua formação, como ocorre em ‘bicitáxi’ (‘bicicleta’ + ‘táxi’) que apresenta a supressão das sílabas finais da base 1. É por esse motivo que alguns estudiosos, como Bevilacqua e Silva (2021), consideram o fenômeno como morfofonológico, uma vez que, para ser formado, acessa questões prosódicas, isto é, pode ser estudado no nível morfofonológico, porque diz respeito “à configuração silábica, à pauta acentual e à relação entre peças morfológicas e exponentes fonológicos da palavra resultante” (Marangoni Júnior, 2021b, p. 33).

O ‘blend’, então, pode ser definido como um processo morfológico que se caracteriza pela junção de duas bases, acessando questões fonológicas, conforme mostram os exemplos do Quadro 1:

Quadro 1 - Palavras formadas por ‘blends’.

(a) ‘chafé’	‘chá’	‘café’
(b) ‘portunhol’	‘português’	‘espanhol’
(c) ‘namorido’	‘namorado’	‘marido’

Fonte: Elaborado pelos autores.

Por meio dos exemplos do Quadro 1, observamos que palavras formadas por ‘blends’ são mescladas a partir de duas outras palavras que já existem na língua para gerar uma terceira. Este argumento é atestado por Kemmer (2003) que defende que o

processo resulta da conexão de duas palavras existentes na língua. Além disso, o fenômeno apresenta uma singularidade: ao unir duas bases, promove supressão segmental ou silábica (cf. Braga, 2023). Em ‘chafé’ (‘chá’ + ‘café’), por exemplo, a supressão ocorre na base da direita, ~~café~~, com a primeira sílaba. Em portunhol (‘português’ + ‘espanhol’) e ‘namorido’ (‘namorado’ + ‘marido’), a supressão ocorre em ambas as bases. Ainda, podem apresentar padrões distintos, pois alguns ‘blends’ compartilham material fonológico, outros não. Esta discussão será melhor apresentada, a seguir, neste artigo.

Pelo fato de operar com duas palavras, que servem de entrada para formar uma terceira palavra (cf. Villalva; Gonçalves, 2016), o processo aproxima-se dos compostos formados por justaposição (‘amor-perfeito’) e aglutinação (‘planalto’). No entanto, alguns autores, como Andrade e Rondinini (2016) e Gonçalves (2019), discutem que os processos têm formações distintas, apesar de mobilizarem duas bases. Gonçalves (2019) discute que palavras formadas por justaposição e aglutinação resultam em uma sequência encadeada, quando formadas, isto é, não apresentam uma ruptura na junção, pois a segunda base inicia, exatamente, no ponto em que a primeira termina, como em ‘guarda-chuva’. A sequência do exemplo é encadeada porque ambas as bases mantêm todo material fônico em sua formação.

Por outro lado, a distinção nos elementos que formam os ‘blends’ reside no fato de que “todos ou ao menos um, sofrem diminuição de seu corpo fônico” (Sandmann, 1993, p. 76). Os ‘blends’, portanto, não apresentam um encadeamento em sua formação, porque têm uma quebra no ponto em que as bases se unem (Gonçalves, 2019), como ocorre em ‘futelama’, em que a base ‘lama’ se mescla à base ‘futebol’ a partir da ruptura de sua última sílaba, ‘-bol’.

Em uma observação mais trivial, as formas aglutinadas aproximam-se dos ‘blends’, uma que vez que apresentam alguma ruptura com fusão, como a crase (‘aguardente’) ou elisão de vogal (‘planalto’), ou seja, os aglutinados acessam informações fonológicas em sua formação, tanto quanto os ‘blends’. Contudo, o número de exemplos de palavras aglutinadas no português brasileiro é bastante limitado, o que corrobora a ideia de que o processo não é tão produtivo e ativo na língua (cf. Villalva, 2020; Braga, 2023). ‘Blends’, por outro lado, apresentam uma palavra nova, todos os dias, sobretudo em ambientes virtuais. Outra observação é o fato de o resultado da aglutinação ser análogo ao do sândi externo, como aponta o trabalho sobre domínios prosódicos de Tenani (2006)³. Por exemplo, a crase observada em ‘laranj~~a~~marela’ do sintagma ‘laranja amarela’ é similar ao que ocorre em ‘aguardente’.

É possível inferir, a partir dessas constatações, que a aglutinação não seja um processo tipicamente pertencente à composição, como apontam os compêndios gramaticais, além de apontar o “quão fundamental é uma descrição mais atualizada da língua portuguesa” (Braga, 2023, p. 38). Sendo assim, o ‘blend’ parece ser um fenômeno passível de ocupar o espaço⁴ da aglutinação, uma vez que é um fenômeno pertencente ao nível morfológico que lida com duas palavras, ainda que necessite de

³ Tenani (2006) fez uma análise sobre os domínios prosódicos do português brasileiro, comparando-os com os do português europeu. A estudiosa levou em consideração evidências de natureza entoacional, segmental e rítmica.

⁴ Cabe ressaltar que, embora coerente, essa afirmação carece de análises mais apuradas para poder chegar a melhores conclusões.

análises nos âmbitos prosódicos e semântico-pragmáticos para sua compreensão. Em outras palavras, o ‘blend’ está aparentando ser um processo que pode vir a ocupar o lugar da aglutinação, já que apresenta campo para ocorrência de determinados processos fonológicos, assim como ocorre com os aglutinados.

Como foi discutido até aqui, os ‘blends’ caracterizam-se pela falta de encadeamento, envolvendo supressão de elementos fonológicos em sua formação. Essa supressão de elementos fonológicos demonstra que o fenômeno de formação de ‘blends’ pode, ou não, promover o compartilhamento de material fônico entre as bases. Pensando nisso, Gonçalves (2003) apresenta uma classificação bipartida para os ‘blends’ do português brasileiro, trazendo dois padrões distintos: (i) um em que as bases apresentam corpo fônico semelhante, como em ‘namorido’ (‘namorado’ + ‘marido’), e (ii) outro em que, do ponto de vista segmental, ambas as bases são completamente distintas entre si, a exemplo de ‘chocotone’ (‘chocolate’ + ‘panetone’). O primeiro padrão é denominado, pelo autor, como interposição lexical e o segundo, como combinação truncada.

Gonçalves (2003, p. 165) ressalta, no entanto, que “a semelhança fônica deve ser interpretada não como mera presença de um segmento comum, mas como uma semelhança em termos de posição na estrutura da sílaba”. Para atestar esse argumento, tomemos o ‘blend’ ‘burrocracia’ (‘burro’ + ‘burocracia’). No exemplo, há a presença de um rótico⁵ em ambas as bases. Nesse caso, não podemos considerar como segmentos semelhantes, porque, no português brasileiro, o rótico é produzido de forma diferente a depender da posição que ocupa na estrutura silábica: na base 1, o rótico está na posição de ataque e é considerado como fricativa velar sonora⁶, enquanto na base 2 na primeira e na segunda posição de ataque, é considerado como tepe. O argumento de Gonçalves (2003), então, parece coerente, uma vez que devemos considerar a posição na estrutura da sílaba dos segmentos para considerá-los semelhantes. Com relação ao padrão (ii), como já mencionamos, em combinações truncadas, as bases envolvidas não apresentam semelhança fônica entre si (cf. Gonçalves, 2003). Exemplos, desse tipo, são ‘chocotone’ (‘chocolate’ + ‘panetone’) e ‘bicitáxi’ (‘bicicleta’ + ‘táxi’).

O autor ainda apresenta outro padrão que é formado do modo distinto aos dois primeiros. São exemplos deste padrão ‘bebemorar’ (‘beber’ + ‘comemorar’) e ‘mãedrasta’ (‘mãe’ + ‘madrasta’). O linguista explica que esses exemplos não se adequam aos dois primeiros padrões porque são criações analógicas, isto é, uma palavra invasora é incorporada em uma palavra-alvo. Segundo Gonçalves (2003, p. 152), “a palavra-alvo apresenta uma porção fonológica que coincide com a encontrada numa forma de livre-curso na língua e é a partir dessa identidade formal que se dá incorporação”.

Em ‘comemorar’, por exemplo, a sequência ‘come-’, na palavra-alvo, não apresenta qualquer tipo de *status* morfológico. O verbo ‘beber’, então, considerado como a palavra invasora é projetado a partir dessa sequência. Toda sua estruturação métrica e silábica é mantida no processo de invasão à outra parte da segunda base. Nesse sentido, o verbo ‘beber’ promove o fragmento ‘come-’ à condição de radical

⁵ O rótico é caracterizado pelas diferentes realizações do ‘r’ na língua.

⁶ Estamos levando em consideração o dialeto de Vitória da Conquista/BA.

(por identificação com o verbo ‘comer’) e o substitui sublexicalmente⁷. Por esse motivo, Gonçalves (2003) não o considera como um padrão de ‘blend’, pois, segundo o autor, o fragmento da base que sofre o processo de invasão não tem *status* morfológico definido. A presença de duas bases só é detectada no nível do *output*. Essa formação, então, é denominada, por ele, como reanálise ou substituição sublexical, doravante, SSL.

Contudo, outros estudiosos como Andrade (2008), Andrade e Rondinini (2016), Gonçalves (2016) e Benfica da Silva (2019) consideram as SLLs como o terceiro padrão de ‘blend’. Andrade (2008) defende que ‘blends’ e SSLs têm o mesmo padrão morfológico, apesar de serem criados por motivações distintas. A linguista postula um *ranking* de restrições violáveis⁸ na análise dessas formações, argumentando que, embora sejam formações motivadas de modo variado, ambos os processos incorporam apenas um padrão morfológico, pois são geridos por um único conjunto de restrições hierarquizadas. É, por essa razão, que tanto as SLLs, quanto os ‘blends’ são estruturados de modo idêntico (Andrade, 2008).

Em vista de toda a discussão, até aqui, pudemos observar que ‘blends’ se assemelham à composição por serem formados por duas bases. Porém, os primeiros têm supressão silábica em sua formação, enquanto o segundo mantém toda integridade lexical das bases, quando os compostos são formados. Observamos também que os ‘blends’ podem apresentar diferença entre si, dependendo do seu padrão de formação: ora apresentam semelhança fônica entre as bases, como ‘namorido’, ora não apresentam, como ‘chocotone’. Neste estudo, vamos nos atentar, apenas, aos ‘blends’ formados por interposição lexical, uma vez que apresentam semelhança fônica entre si. Sendo, então, a interposição lexical, o padrão que se constitui pelo compartilhamento segmental entre as bases, podemos deduzir que os ‘blends’ podem desencadear algum processo fonológico, como a haplologia, como aposta da nossa hipótese.

Camara Júnior (1986, p. 134) caracteriza a haplologia como um processo morfofonêmico que é advindo da composição ou derivação. Segundo o linguista, o fenômeno fonológico consiste na supressão de uma sílaba, sobretudo entre duas sílabas iguais e contíguas, como nos casos das palavras ‘semínima’, em vez de *‘semimínima’, e ‘Candinha’, em vez de *‘Candidinha’. É importante observar que a supressão ocorre no nível silábico e no interior da palavra. Houaiss (2009, p. 1005), em seu dicionário, explana que a haplologia ocorre no interior do vocábulo, sendo assim, uma alteração linguística que consiste na supressão de uma de duas sílabas iguais ou semelhantes, contíguas, como ‘idolatria’ por ‘idololatria’. Ainda explica que esse processo fonológico pode ocorrer tanto no nível da palavra, como o exemplo anterior, quanto no nível do sintagma, como em [libeɣdadʒja'sẽw]⁹ por ‘liberdade de ação’.

⁷ O termo é usado por Gonçalves (2003) por envolver uma incorporação de uma “palavra invasora” na chamada “palavra-alvo”.

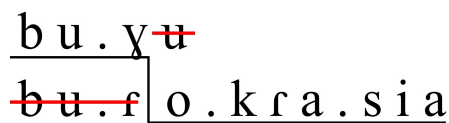
⁸ Andrade (2008) propõe uma análise a partir da Teoria da Otimidade com sua extensão à Teoria da Correspondência. Apesar disso, esclarecemos que não nos debruçaremos sobre a discussão dessas teorias por tal discussão não ser foco deste trabalho.

⁹ A forma aqui transcrita está conforme o dialeto de Vitória da Conquista, BA.

Nessa perspectiva, ‘blend’ e haplologia são dois processos que podem ser estudados no nível da sílaba: um, por apresentar supressão em sua formação, e outro, por ser desencadeado a partir de duas sílabas contíguas e similares ou idênticas.

3 O LEXIRITMO¹⁰ DOS BLENDS: SUPRESSÃO E SOBREPOSIÇÃO EM SUA FORMAÇÃO

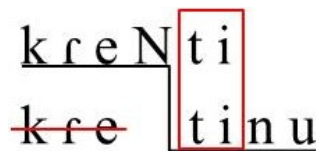
Como já foi discutido, na seção anterior, uma das principais motivações que envolve o processo de formação de palavras por meio dos ‘blends’ é o fato de ele apresentar supressão e/ou sobreposição de material fonológico em sua formação. Isso proporciona um encurtamento das bases para formar uma terceira palavra, conforme ilustra a representação¹¹ a partir do Diagrama 1:



Fonte: Adaptado de Benfica da Silva (2019).

Diagrama 1- Representação da quebra na criação do ‘blend’ ‘burocracia’.

O Diagrama 1 mostra que, durante o processo de formação do ‘blend’ ‘burocracia’ (‘burro’ + ‘burocracia’), a segunda base tem a parte inicial suprimida e, por fim, antes da criação final da palavra, a primeira base tem supressão de um elemento fonológico, a vogal /u/. Com isso, é aproveitada a vogal média fechada, /o/, da segunda base para que o ‘blend’ tenha sua estrutura completa. Contudo, embora a supressão seja característica marcante no fenômeno, há situações em que os ‘blends’ se desencadeiam, também, pela sobreposição fonológica (cf. Diagrama 2).



Fonte: Adaptado de Benfica da Silva (2019).

Diagrama 2- Representação da quebra na criação do ‘blend’ ‘crentino’.

O exemplo do Diagrama 2 revela que, no português brasileiro, alguns ‘blends’ podem ser criados não apenas com supressão de material fônico. É possível deduzir que em ‘crentino’ (‘crente’ + ‘cretino’) a base 1 mantém, na íntegra, todo material fonológico, enquanto a base 2 sofre a supressão de sua primeira sílaba, embora essa apresente semelhança fônica com a primeira sílaba da base 1. No entanto, como a coda /N/ da primeira base é promovida para o nível fonético, não há como considerar que o início da segunda base se sobrepõe ao da primeira. A sobreposição, nesse caso, ocorre no ponto da quebra em que as bases são mescladas, uma vez que as sílabas adjacentes são iguais, /ti/. Esses argumentos ratificam o fato de que, “caso haja

¹⁰ O ‘blend’ foi criado por nós a partir das bases ‘léxico’ e ‘ritmo’.

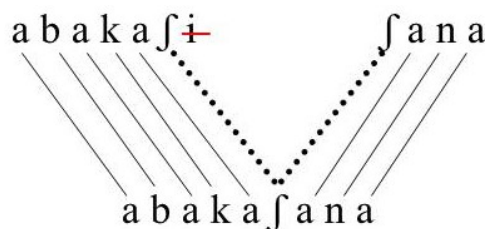
¹¹ Tomamos como base a proposta de Benfica da Silva (2019) que apresenta representações na quebra na formação de um ‘blend’. “Nessa proposta de representação, a linha contínua preta sublinha todos os segmentos das bases que foram aproveitados no produto final do CV (*cruzamento vocabular*). O retângulo vermelho abrange os segmentos ambimorfêmicos. E, por último, a linha contínua vermelha risca os segmentos descartados no produto final” (Benfica da Silva, 2019, p. 73, grifo nosso).

segmentos fonológicos idênticos entre as palavras-fonte, é neste ponto que temos a junção entre as palavras-fonte e temos, assim, sobreposição” (Marangoni Júnior, 2021a, p. 166).

O ponto da quebra, então, pode ocasionar a sobreposição em determinados ‘blends’. É o ponto, também, onde ocorre compartilhamento de material segmental ou silábico. Podemos inferir, desse modo, que estamos diante do padrão interposição lexical que compartilha segmentos entre si, desde que tais segmentos ocupem a mesma posição na sílaba em ambas as bases. Marangoni Júnior (2021a) discute, ainda, que se não houver identificação fonológica, as bases juntam-se no ponto de maior similaridade fonológica. Ocorre, assim, um respeito à constituição das fronteiras silábicas e à divisão interna à sílaba. Dessa maneira, não havendo compartilhamento de material fônico, estamos diante do padrão combinação truncada.

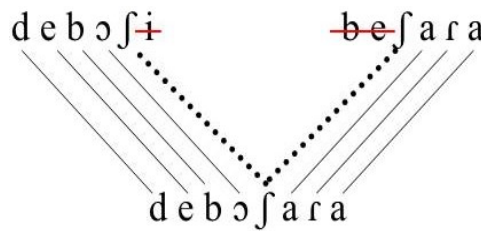
Gonçalves (2006) e Benfica da Silva (2019) defendem que o processo não resulta de mudanças fonologicamente motivadas que levam a perdas segmentais, sendo impossível recuperá-lo por meio de processos fonológicos. Gonçalves (2006, p. 224) argumenta que as “mesclas são caracterizadas pela interseção de palavras, de modo que é impossível recuperar, através de processos fonológicos como crase, elisão e haplologia, as sequências perdidas”. Benfica da Silva (2019, p. 40) concorda com essa tese, ratificando que, nos ‘blends’, “a perda de massa fônica de uma ou das duas palavras-base de modo algum é explicada por fenômenos fonológicos segmentais”.

Entretanto, ainda que o argumento dos linguistas seja coerente, uma vez que a motivação fonológica pode resultar da formação do processo morfofonológico, quando concebemos o ‘blend’ como um processo de formação de palavras que une duas bases, esse se sujeita a uma espécie de linearização fonológica, em que processos fonológicos, como a fusão e a haplologia, podem atuar (cf. Diagramas 3 e 4). Essas discussões nos fazem retomar o questionamento feito anteriormente: sendo, determinados ‘blends’ criados por supressão e/ou sobreposição fonológica, poderiam desencadear algum processo fonológico? Essa pergunta nos faz deduzir que, talvez, alguns ‘blends’, especificamente os do tipo ‘interposição lexical’, podem ser desencadeados por algum processo fonológico.



Fonte: Adaptado de Piñeros (2000).

Diagrama 3 - Representação do compartilhamento segmental entre as bases do ‘blend’ ‘abacaxana’ (‘abacaxi’ + ‘xana’).



Fonte: Adaptado de Piñeros (2000).

Diagrama 4 - Representação do compartilhamento segmental entre as bases do 'blend' 'Debochara' ('deboche' + 'Bechara').

Como já discutimos, no início desta seção, alguns 'blends' podem apresentar sobreposição. Podemos observar que, nas representações dos Diagramas 3 e 4, essa sobreposição é ocasionada através do ponto de quebra, antecedida pela supressão da vogal /i/ no final da primeira base e, ainda, da sílaba /be/ no início da segunda base do Diagrama 4. A fricativa pós-alveolar surda é sobreposta e, automaticamente, compartilhada entre as bases. A sobreposição, nesse caso, proporciona uma linearização fonológica, promovendo uma fusão entre os segmentos adjacentes idênticos, a consoante /f/.

Acerca da sobreposição no nível da sílaba, tomamos como exemplo o 'blend' 'diplomamata' ('diploma' + 'mamata'). Esse 'blend' elucida a ideia de que, nem sempre, o fenômeno será formado por meio da supressão, como em 'crentino' que, embora mesclado por sobreposição, apresenta supressão antes. O ponto de quebra em 'diplomamata' ocorre, exatamente, no ponto em que as bases se unem: a sílaba /ma/ no final da base 1 e no início da base 2, logo, adjacentes, sobrepõem-se entre si. Teríamos, então, um exemplo de haplologia?

Battisti (2005) constata que o aspecto preponderante para a ocorrência da haplologia é a similaridade das sílabas em sequências. Com isso, Braga e Pacheco (2019) e Braga (2019) discutem que alguns 'blends', que compartilham material fônico, podem proporcionar a ocorrência da haplologia, como 'acarajéssica' ('acarajé' + 'Jéssica'), uma vez que sílabas idênticas e contíguas se fundem ou se apagam. Os autores fazem uma investigação da natureza da haplologia morfológica para discutir que os 'blends' haplogizados nem sempre resultarão de fusão, isto é, de sobreposição. Em certos 'blends', a haplologia se dará por apagamento. Braga (2019) apresenta um princípio que rege o fenômeno fonológico, denominando-o como balanceamento de sílabas entre as bases. O Quadro 2 descreve a natureza da haplologia ocorrendo no 'blend'.

Quadro 2 - Esquema representacional com ocorrência da haplologia com natureza de fusão e de apagamento no processo do 'blend'¹².

Base 1	Base 2	Supressão de sílaba	Fusão	'Blend' com haplologia	Balanceamento de sílabas
a. 'saco'	'picolé'	*'sacopicolé'	*'sacocolé'	'sacolé'	sa.co.lé 1 21 2

¹² Esclarecemos que na literatura, de modo geral, os especialistas tendem a interpretar a haplologia como um processo que ocorre no momento em que palavras ou sintagmas se combinam e, de modo imediato, as sílabas adjacentes são idênticas e/ou semelhantes, como em 'tragicômico' e 'faculdadeletras', respectivamente. Como o 'blend' envolve rupturas fonológicas em sua formação, defendemos, ancorados em Braga (2019), que a haplologia, também, pode se desencadear, em alguns 'blends', após a supressão silábica, como proposto no quadro acima.

b. 'chato'	Mattoso'	*'chato mat toso'	*'cha to toso'	'chattoso'	cha.tto.so 1 21 2
Base 1	Base 2	Supressão de sílaba	Apagamento	'Blend' com haplogogia	Balanceamento de sílabas
c. 'borboleta'	'letras'	*'borboleta le tras'	*'borbo le tras'	'borboletras'	bor.bo.le.tras 1 2 1 2
d. 'advogada'	'gata'	*'advogada ga tata'	*'advoga ga tata'	'advogata'	ad.vo.ga.ta 1 2 1 2

Fonte: Adaptado de Braga (2019).

Braga (2019) discute que os exemplos *a* e *b* apresentam 'blends' haplogologizados com natureza de fusão, porque as sílabas, ao se sobrepor, proporcionam um balanceamento das sílabas entre as bases. Caso considerássemos a natureza como apagamento, seria perdido de vista o balanceamento entre as sílabas. Sendo assim, as sílabas que ocasionam a haplogogia estariam tanto para base da esquerda, quanto para base da direita. Importante salientar que Braga (2019) propõe a análise pelo princípio do balanceamento do número de sílaba(s), explicando que os 'blends' podem ser formados para concorrer para eurritmia da língua, isto é, "para implementação da grade métrica perfeita, cadência de combinação entre sílabas tônicas e átonas" (Braga, 2019, p. 61).

Em contraponto, os exemplos em *c* e *d* apresentam a natureza da haplogogia, nos 'blends', por apagamento, pois as bases apresentam número diferente de sílabas: as bases da esquerda, 'borboleta' e 'advogada', são polissílabas, enquanto as bases da direita, 'letras' e 'gata', dissílabas. Nesse caso, para assegurar o princípio do balanceamento de sílaba entre as bases, Braga (2019) explana que as sílabas haplogologizadas da base da esquerda são apagadas e o equilíbrio entre as sílabas fica mantido.

A constatação de Braga (2019) parece-nos coerente, pois, a partir da formação de alguns 'blends', a haplogogia pode ser acionada para proporcionar um balanceamento de sílaba(s) entre as bases. Em resumo, o 'blend' é formado e pode apresentar uma quebra, suprimindo e/ou sobrepondo sílaba(s), em seguida, a haplogogia pode ser acionada. Em 'promochila' (promo'sauN + mo'fila), por exemplo, as bases unem-se e a primeira base sofre a ruptura com a supressão de sua última sílaba, /sauN/. A seguir, as duas sílabas adjacentes, /mo/, são idênticas, sobrepõem-se no nível fonético e configuram-se como haplogogia.

Podemos inferir, então, que a sobreposição de alguns 'blends', especificamente os formados por interposição lexical, pode estar relacionada com processos fonológicos, como haplogogia "e a perda de sílaba ou sílabas está relacionada ao balanceamento do número de sílabas das bases da palavra formada" (Braga, 2019, p. 79). Consideramos o trabalho realizado por Braga (2019) pertinente e propomos fazer uma análise com 'blends' haplogologizados como forma de trazer mais contribuições para esse processo. As discussões podem ser encontradas na seção a seguir.

4 'BLEND' E HAPLOGOGIA A CAMINHO DE UMA MESMA DIREÇÃO

Em nossos dados, de 750 'blends', 78 apresentaram ocorrência da haplogogia, correspondendo a 10%. Essa porcentagem pode parecer pequena, mas não é. Esse resultado revela que o processo fonológico se desencadeia com recorrência em alguns

‘blends’, quando encontra ambiente propício, ou seja, sílabas contíguas e similares ou idênticas, além de revelar que uma análise, por meio de aspectos fonológicos, é importante para descrever os ‘blends’ também.

Por meio do nosso levantamento, verificamos que a haplologia pode ser desencadeada, em ‘blends’, tanto em sílabas leves, quanto em sílabas pesadas, conforme ilustra o Quadro 3:

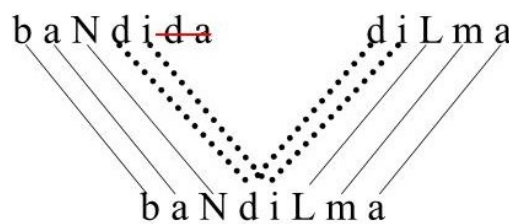
Quadro 3 - ‘Blends’ haplogizados.

‘Blends’ haplogizados com sílaba leve	‘Blends’ haplogizados com sílaba pesada
a. abaka /ʔki - abaka /fi + /fi/ki	e. axgumeN’ tira - axgu’ meNtu + meN’ tira
b. kaipi’ rōka - kaipi’ rīpa + pi’ rōka	f. Japo’ liNdu - Japo’ liN + ‘liNdu
c. diploma’ mata - di’ ploma + ma’ mata	g. NeimaRke’ zini - Nei’ maR + MaRke’ zini
d. meiga’ lija - ‘meiga + ga’ lija	h. prezi’ deNgi - prezi’ deNti + ‘deNgi

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir do Quadro 3, podemos deduzir, então, que a motivação da haplologia está no nível silábico, seja a sílaba leve ou pesada. Essa motivação decorre de uma fusão ou apagamento, feitos entre as sílabas envolvidas no ponto da quebra em que o ‘blend’ é formado. A ocorrência da haplologia pode ser direta, quando as bases se mesclam, como *a*, *c*, *d*, *f*, *g* ou após a supressão de sílaba(s), observada nos exemplos *b*, *e* e *h*.

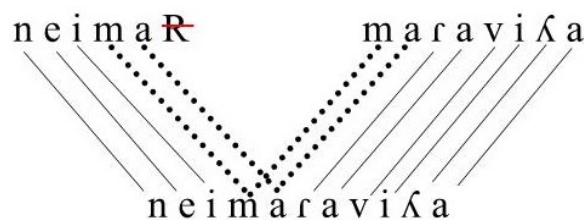
Em nossos dados, também, encontramos exemplos de ‘blends’ que podem ser considerados como haplogizados, como ‘bandilma’ (‘bandida’ + ‘Dilma’), e ‘Neymaravilha’ (‘Neymar’ + ‘maravilha’). Nesses ‘blends’, ainda que as sílabas não sejam idênticas entre si, apresentam semelhanças. A haplologia decorre não apenas da igualdade das sílabas, mas também quando uma está seguida por outra, foneticamente, semelhante, conforme defendem Alkmim e Gomes (1982)¹³. Nesses casos, a haplologia é constituída com a maior porção idêntica que a sílaba apresenta, ou seja, o *onset* e a rima. Apresentamos, nos Diagramas 5 e 6, a representação das sílabas semelhantes das bases como forma de elucidar nosso argumento:



Fonte: Adaptado de Piñeros (2000).

Diagrama 5 - Representação do compartilhamento silábico entre as bases do ‘blend’ ‘bandilma’ (‘bandida’ + ‘Dilma’).

¹³ É importante frisar que Alkmim e Gomes (1982) fizeram uma análise da haplologia sintática a partir da teoria fonológica, geometria de traços. Como não é escopo deste trabalho, não nos debruçaremos com maior profundidade sobre essa questão.



Fonte: Adaptado de Piñeros (2000).

Diagrama 6 - Representação do compartilhamento silábico entre as bases do 'blend' 'Neymaravilha' ('Neymar' + 'maravilha').

Sendo assim, a partir dos Diagramas 5 e 6, é possível observar que a maior parte das sílabas é haplogogizada. No Diagrama 5, a base da esquerda apresenta uma sílaba leve, enquanto a base da direita apresenta uma sílaba pesada com o arquifonema lateral /L/, sendo este aproveitado para a formação do 'blend'. No Diagrama 6, situação contrária ocorre: a sílaba da esquerda é promovida para o nível fonológico, sendo suprimido, então, o arquifonema rótico, /R/, presente no final da base 1. Como sugere Benfica da Silva (2019, p. 73), "quando se fala em bases (des)semelhantes no cruzamento vocabular, não se deve atentar apenas para os segmentos em comum entre as bases, mas também para a posição estrutural que esses segmentos ocupam em cada uma". Sendo assim, embora representem segmentos róticos, o primeiro, um arquifonema, na base da esquerda, tende a ser produzido como uma fricativa velar surda [x]. O segundo rótico, presente na base 2, na posição de ataque, um fonema, é produzido como tepe, já representado no Diagrama 6.

Observamos, também, que, aparentemente, a pauta acentual das bases parece não inviabilizar a ocorrência da haplogogia, quando os 'blends' são gerados. Por um lado, nos exemplos *b, c, d e g*, do Quadro 3, as bases têm a pauta acentual em lugares diferentes e, ainda assim, ocorre o fenômeno fonológico. Por outro lado, nos exemplos *a, e, f e h*, as bases têm o mesmo lugar de acento e, também, proporciona a ocorrência da haplogogia. Esses dados contrastam, também, o argumento de Alkmim e Gomes (1982) e ratificam a proposição de Battisti (2005), de que há ocorrência do processo fonológico em contextos em que a segunda vogal é tônica. Com isso, a operação fonológica tende a ocorrer apenas no nível silábico. Aparentemente, também, parece ser possível que a formação de 'blends' tenda a acessar questões acentuais¹⁴.

Os 'blends' 'abacaxique', 'meigalinha', 'Chapolindo' e 'Neymarquezine' diferenciam-se dos demais 'blends', no Quadro 3, porque o processo fonológico ocorre no ponto em que as bases se encontram para gerar o processo morfofonológico. Os demais 'blends' apresentam supressão de sílaba em alguma das bases e, em seguida, ocorre a haplogogia. Ainda que se diferencie dos demais 'blends', o falante parece ter tido uma intenção prévia para unir as bases. Nesse caso, a haplogogia foi coincidência de formação segmental/silábica das bases (cf. Braga; Pacheco, 2019; Braga, 2019). O processo fonológico poderia ter ocorrido ou não, como se verifica em diversos 'blends' que não têm haplogogia.

Essas discussões nos fazem retomar a linha de raciocínio feita, anteriormente, neste texto: os 'blends' podem ser promovidos a ocuparem o lugar dos aglutinados?

¹⁴ Essa constatação pode ser conferida no trabalho de Braga (2023) que fez uma análise acústica da pauta acentual dos 'blends'. Para uma compreensão mais aprofundada, sugerimos a leitura de seu trabalho.

Ao assumirmos a posição de que aglutinação é um processo que tem perdido “espaço” pela baixa produtividade, quando observamos como se estruturam determinados ‘blends’, este último parece estar ocupando, de fato, esse espaço da aglutinação, dado o alto índice de surgimento de novas palavras na língua. Essa hipótese, também, contrasta com as defendida por Gonçalves (2006) e Benfica da Silva (2019) que defendem que o ‘blend’ não pode ser recuperado por quaisquer outros processos fonológicos, como a haplologia.

Braga e Pacheco (2019) explicam que a haplologia ocorre para adequação do ‘blend’ ao ritmo da língua. Sua ocorrência na formação de determinados ‘blends’ promove uma economia na produção da palavra criada, o que concorre para eurrítima da língua. Os exemplos ‘abacaxique’, ‘meigalinha’, ‘Chapolindo’ e ‘Neymarquezine’ apresentam particularidades interessantes passíveis de serem observadas pelo princípio do balanceamento de sílaba, proposto por Braga (2019), especificamente pelo tipo apagamento (cf. Quadro 4):

Quadro 4 - Esquema representacional com ocorrência da haplologia com natureza de apagamento no processo do ‘blend’.

Base 1	Base 2	Apagamento	‘Blend’ com haplologia	Balanceamento de sílabas
a. ‘abacaxi’	‘chique’	*‘abacaxi x chique’	‘abacaxique’	a.ba.ca.xi.que 1 2 3 1 2
b. ‘meiga’	‘galinha’	*‘meiga g alinha’	‘meigalinha’	mei.ga.li.nha 1 2 1 2
c. ‘Chapolin’	‘lindo’	*‘Chapolin l indo’	‘Chapolindo’	Cha.po.lin.do 1 2 1 2
d. ‘Neymar’	‘Marquezine’	*‘Neymar m arquezine’	‘Neymarquezine’	Ney.mar.que.zi.ne 1 2 1 2 3

Fonte: Adaptado de Braga (2019).

Como já discutimos, ao longo desta seção, o ‘blend’ pode apresentar tanto supressão, quanto sobreposição (ou fusão) em sua formação. Os ‘blends’ descritos no Quadro 4 poderiam ser formados, apenas, pela sobreposição. No entanto, levando em conta o balanceamento de sílaba(s) entre as bases, consideramos que ocorre uma supressão silábica na base de maior número para que ocorra um equilíbrio rítmico entre as bases. Esses resultados se diferem dos apresentados por Tenani (2002), para haplologia sintática, que aponta que há maiores ocorrências de supressão da primeira sílaba e não da segunda. Em ‘blends’ haplogizados, aparentemente, não é a sílaba da primeira base que será suprimida, mas a sílaba da base com um maior número de sílabas.

Mediante isso, podemos lançar mão do balanceamento de sílaba(s), sem perder de vista a formação da palavra como um ‘blend’. Como a haplologia ocorre no ponto em que as bases se encontram, uma das bases suprime uma sílaba – a que apresenta o maior número de sílabas – já que são adjacentes e são idênticas ou semelhantes. Portanto, os ‘blends’, haplogizados no ponto em que as bases se encontram, apresentam a eliminação de uma parte, isto é, uma porção fonológica, porque ela ocorre na outra parte (cf. Pound, 1914).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, procuramos analisar o ‘blend’, observando algumas (de muitas) de suas particularidades. Esse processo é caracterizado pelo envolvimento de duas bases, apresentando supressão de material fonológico. A ruptura presente nos ‘blends’ fornece algumas características interessantes, quando as bases, envolvidas na criação da palavra nova, compartilham material fônico entre si. Esse compartilhamento foi definido por Gonçalves (2003) como interposição lexical, a partir do qual nos permitiu trazer uma perspectiva para os ‘blends’.

Dessa maneira, alguns ‘blends’ compartilham segmento(s) e/ou sílaba(s), em qualquer parte das bases, desde que estejam na mesma estruturação silábica, como em ‘namorido’ (‘namorado’ + ‘marido’) que tem diversos segmentos idênticos entre as bases. Além disso, compartilham material fonológico no ponto da quebra em que bases se mesclam, como ‘promochila’ (‘promoção’ + ‘mochila’). Essas observações nos fizeram levantar a hipótese de que alguns ‘blends’ pudessem desencadear alguns processos fonológicos, como a haplologia.

No entanto, estudos sobre o processo apontavam que os ‘blends’ não podiam ser recuperados por processos fonológicos (cf. Benfica da Silva, 2019). Os nossos resultados mostraram, em contrapartida, que essa constatação não parece ser categórica para todos os casos de ‘blends’. Por apresentar um padrão que trata do compartilhamento de material fônico entre as bases (a interposição lexical), algumas palavras criadas por ‘blends’ podem apresentar campo para a ocorrência de fenômenos fonológicos, como a fusão encontrada em /abaka'ʃana/ (‘abacaxi’ + ‘xana’) e /debo'ʃara/ (‘deboche’ + ‘Bechara’) por meio da consoante fricativa pós-alveolar surda e haplologia encontrada em /ʃapo'liNdu/ (‘Chapolin’ + ‘lindo’) e /meiga'liɲa/ (‘meiga’ + ‘galinha’). Nesse sentido, os processos fonológicos encontram ambiente para ocorrência na formação de determinados ‘blends’. Com esses resultados, nossa hipótese de que alguns ‘blends’ poderiam desencadear processos fonológicos foi confirmada.

Essas discussões corroboram, ainda, os argumentos de Bevilacqua e Silva (2021) e Marangoni Júnior (2021b) que afirmam que o ‘blend’ é um processo morfofonológico. Embora envolva duas palavras em sua formação, escopo da morfologia, o fenômeno acessa questões prosódicas (resultado na sílaba), escopo da fonologia.

Ainda, observamos que a haplologia em alguns ‘blends’ pode ocorrer tanto no ponto da quebra em que as bases se mesclam, como em ‘crentino’ (‘crente’ + ‘cretino’) que, antes de promover o processo fonológico, tem a supressão da primeira sílaba da base da direita, quanto no ponto em que ambas as bases se encontram, a exemplo de ‘abacaxique’ (‘abacaxi’ + ‘xique’). Por isso, lançamos mão do princípio do balanceamento de sílabas (Braga, 2019), propondo que, para equilibrar as bases, a maior delas tem o apagamento de sua sílaba. No exemplo desse ‘blend’, a base da esquerda é que sofre com a supressão de sua última sílaba.

Os resultados trazidos neste texto são importantes para refletirmos sobre os processos de formação de palavras que envolvem duas bases. Os ‘blends’, por exemplo, têm ganhado destaque por ser uma forma mais flexível e criativa de criar novas palavras no português brasileiro, pois permitem uma combinação mais fluida e adaptável de partes de palavras distintas para formar palavras que, muitas vezes,

refletem novos conceitos ou situações emergentes. Um outro processo similar é a aglutinação que tende a ser menos produtiva e tem um número limitado de exemplos frequentes. Além disso, os aglutinados, muitas vezes, assemelham-se a uma única palavra (cf. Villalva, 2020), embora sejam formados por mais de uma parte.

Dessa forma, considerando que aglutinados podem ser limitados e nem sempre produtivos na língua, os ‘blends’, por serem mais maleáveis e adaptáveis, possivelmente emergem como uma alternativa ou complemento mais produtivo na criação de novos termos e na evolução do vocabulário do português brasileiro. Mas essa é uma discussão para propostas futuras.

REFERÊNCIAS

- Andrade KE. Uma análise otimalista unificada para mesclas lexicais do português do Brasil [dissertação]. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2008.
- Andrade KE, Rondinini RB. Cruzamento vocabular: um subtipo da composição? DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada. 2016; 32(4):861-887.
- Alkmim MGR.; Gomes CA. Dois fenômenos de supressão de segmentos em limite de palavra. Cadernos de linguística e teoria da literatura. 1982;7:43-51.
- Battisti E. Haplogia no português do sul do Brasil: Porto Alegre. Letras de Hoje. 2005;40(3):73-88.
- Benfica da Silva V. O cruzamento vocabular formado por antropônimos: análise morfológica e fonológica [dissertação]. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2019.
- Bevilacqua CR, Silva FM. Morfologia concatenativa e morfologia não concatenativa: do princípio morfológico ao princípio prosódico. Confluência. 2021;60:353-372.
- Braga EV. Haplogia à luz da teoria da otimidade e à luz da percepção do falante nativo [dissertação]. Vitória da Conquista: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; 2019.
- Braga EV. Blend, “a mistura que todo mundo gosta”: uma blendescção do processo no léxico do português brasileiro [tese]. Vitória da Conquista: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; 2023.
- Braga EV, Pacheco V. Balanceamento do número de sílabas e haplogia atuando no processo do portmanteau. Id on line. Revista de psicologia. 2019;13(43):1108-1120.
- Braga EV, Pacheco V, Rocha WJC. A relação entre conhecimento, uso e faixa etária de blends por falantes nativos do PB. Revista (Con)textos linguísticos. 2022;16(34):205-224.
- Camara Júnior JM. Dicionário de lingüística e gramática. 13.^a ed. Rio de Janeiro: Vozes; 1986.
- Gonçalves CA. Blends lexicais em português: não-concatenatividade e correspondência. Veredas. 2003;7(1;2):149-167.
- Gonçalves CA. Usos morfológicos: os processos marginais de formação de palavras em português. Gragoatá. 2006;21(2):219-241.
- Gonçalves CA. Atuais tendências em formação de palavras. São Paulo: Contexto; 2016.
- Gonçalves CA. Morfologia. São Paulo: Parábola; 2019.
- Kemmer S. Schemas and lexical blends. In: Cuickens H, et al., organizadores. Motivation in language. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins; 2003. p. 69-97.

Marangoni Júnior CE. A blendividade na formação de palavras: a derivação dos blends na interface entre morfologia, fonologia e pragmática [dissertação]. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo; 2021a.

Marangoni Júnior, CE. A interface morfologia-fonologia no blending: uma análise pelo modelo da teoria da otimidade. *Revista Letras*. 2021b;103(1):29-53.

Piñeros CE. Word-blending as a case of non-concatenative morphology in Spanish. Rutgers: Rutgers University; 2000.

Pound L. Blends: Their relation to English word formation. Amsterdam: Swets & Zeitlinger (Reprint: Heidelberg: Carl Winter); 1914.

Sandmann AJ. *Morfologia Geral*. 2.^aed. São Paulo: Contexto; 1993.

Tenani, L. Domínios prosódicos no português do Brasil: implicações para a prosódia e para a aplicação de processos fonológicos [tese]. Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas; 2002.

Tenani L. Domínios prosódicos no português brasileiro: evidências rítmica, entoacional e segmental. *Estudos Linguísticos*. 2006;35:118-131.

Villalva A. Composição. In: Raposo EBP, et al., organizadores. *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Centro de linguística da Universidade de Lisboa/Fundação Calouste Gulbenkian; 2020. p. 2-63.

Villalva A, Gonçalves CA. The phonology and morphology of word formation. In: Wetzels L, Costa J, Menuzzi S, organizadores. *The handbook of Portuguese linguistics*. Oxford: Wiley Blackwell; 2016. p. 167-187.